



TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS ACERCA DA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS

Resumo: O objetivo do trabalho foi caracterizar as evidências das dissertações e teses sobre a comunicação de más notícias no âmbito da saúde. Trata-se de uma revisão narrativa, realizada em junho de 2022, no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a partir dos descritores más notícias e notícias difíceis, onde foram obtidos 111 estudos. Destes, para a elaboração do artigo, foram incluídos 15 estudos que responderam a temática da comunicação de más notícias. Após a análise, buscou-se agrupar os estudos em três categorias: Desafios da comunicação com profissionais de saúde; Intervenções utilizadas pelas pesquisas para comunicação e Estratégias construídas para viabilizar a comunicação de más notícias. Concluiu-se que a temática tem um debate escasso durante a graduação, fazendo com que os profissionais tenham pouco ou nenhum suporte teórico para realizar a comunicação de más notícias no ambiente de trabalho.

Descritores: Comunicação, Más Notícias, Enfermagem, Comunicação em Saúde.

Trends in scientific productions about communicating bad news

Abstract: The objective of this work was to characterize the evidence of dissertations and theses on the communication of bad news. This is a narrative review, carried out in June 2022, at the Bank of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, based on the descriptors bad news and difficult news, where 111 studies were obtained. Of these, for the elaboration of the article, 15 studies were included that responded to the theme of communicating bad news. After the analysis, we tried to group the studies into three categories: Communication challenges with health professionals; "Interventions used by research for communication" and "Strategies built to enable the communication of bad news". It was concluded that the theme has a scarce debate during graduation, meaning that professionals have little or no theoretical support to carry out the communication of bad news in the work environment.

Descriptors: Communication, Bad News, Nursing, Health Communication.

Tendencias en las producciones científicas sobre comunicar malas noticias

Resumen: El objetivo de este trabajo fue caracterizar la evidencia de disertaciones y tesis sobre la comunicación de malas noticias. Se trata de una revisión narrativa, realizada en junio de 2022, en el Banco de Tesis y Disertaciones de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior, a partir de los descriptores mala noticia y difícil noticia, donde se obtuvieron 111 estudios. De estos, para la elaboración del artículo se incluyeron 15 estudios que respondieron al tema de comunicar malas noticias. Después del análisis, intentamos agrupar los estudios en tres categorías: Desafíos de comunicación con los profesionales de la salud; Intervenciones utilizadas por la investigación para la comunicación y "Estrategias construidas para posibilitar la comunicación de malas noticias. Se concluyó que el tema tiene escaso debate durante la graduación, lo que significa que los profesionales tienen poco o ningún sustento teórico para realizar la comunicación de malas noticias en el ambiente de trabajo.

Descritores: Comunicación, Más Noticias, Enfermería, Comunicación de Salud.

Suelen Gulart Portalette de Oliveira

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
E-mail: suelengulartportalette@gmail.com

Silvana Bastos Cogo

Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFSM. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSM.
E-mail: silvana.cogo@ufsm.br

Elise de Fátima Rodrigues Dias

Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
E-mail: elise.dias@acad.ufsm.br

Carolina Heleonora Pilger

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
E-mail: carolinapilger@gmail.com

Vanessa Braz Silva

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
E-mail: va_braz@hotmail.com

Graciela Dutra Sehnem

Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFSM. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSM.
E-mail: graciela.sehnem@ufsm.br

Submissão: 19/01/2023

Aprovação: 02/03/2023

Publicação: 27/03/2023



Como citar este artigo:

Suelen Gulart Portalette de Oliveira SGP, Cogo SB, Dias EFR, Pilger CH, Silva VB, Sehnem GD. Tendências das produções científicas acerca da comunicação de más notícias. São Paulo: Rev Recien. 2023; 13(41):390-399. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2023.13.41.390-399>

Introdução

A comunicação, no âmbito da saúde, é compreendida como uma ferramenta primária e indispensável para troca de informações entre usuários e profissionais, sendo realizada ora de forma verbal, ora de forma não-verbal. Elementos como a empatia, a sensibilidade e a compreensão são indispensáveis para promover um ambiente de conforto emocional, o qual pode proporcionar ao paciente e membros da equipe melhores condições para a comunicação efetiva em saúde¹.

A má notícia é definida como qualquer informação, de conteúdo desagradável, relacionada a perspectivas negativas em relação ao futuro do paciente, e que é transmitida a ele ou ao seu cuidador². O recebimento de um diagnóstico indesejado pode alterar o funcionamento familiar. Quando a doença é diagnosticada como oncológica, a percepção da finitude da vida torna-se presente, bem como o surgimento de mitos em relação a doença e ao seu tratamento³.

A comunicação de más notícias relaciona-se às situações que podem modificar negativa, parcial ou radicalmente o futuro de vida das pessoas envolvidas - paciente, família, comunidade. A forma pela qual a má notícia é apresentada pode interferir na compreensão dos pacientes sobre o quadro clínico, e na relação com o profissional envolvido no seu cuidado a curto, médio e longo prazo. Dessa forma, ressalta-se que o modo como a má notícia é apresentada ao usuário, pela equipe de saúde, tem potencial de interferir positiva ou negativamente nessa relação⁴.

Os fatores levados em consideração, pelo paciente, quanto ao recebimento de más notícias, referem-se à competência do médico, sua

honestidade e atenção, além do uso de uma linguagem clara e concisa. Transmitir uma má notícia é uma atividade complexa e exige preparo e sensibilização do profissional⁵.

Uma das dificuldades mais encontradas pelos profissionais é lidar com as reações negativas do paciente e da família após a comunicação da má notícia. Alguns fatores, como o paciente ser menor de idade, apresentar uma capacidade de compreensão limitada e um contexto familiar conturbado são desfavoráveis nesse contexto. Para tanto, o presente estudo apresentou a seguinte questão de pesquisa: Qual a tendência das produções científicas das teses e dissertações sobre a comunicação de más notícias no âmbito da saúde?

Objetivo

Buscando responder à questão de pesquisa, elencou-se como objetivo descrever as evidências das dissertações e teses sobre a comunicação de más notícias no âmbito da saúde.

Material e Método

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura (RNL), que busca caracterizar produções sobre determinada temática, necessitando ser realizada de forma sistematizada e com rigor metodológico, a fim de propor uma discussão ampla sobre determinada temática. Essa revisão busca também identificar lacunas e viabilizar a condução de novas pesquisas, bem como o fortalecimento do conhecimento de uma temática específica⁶.

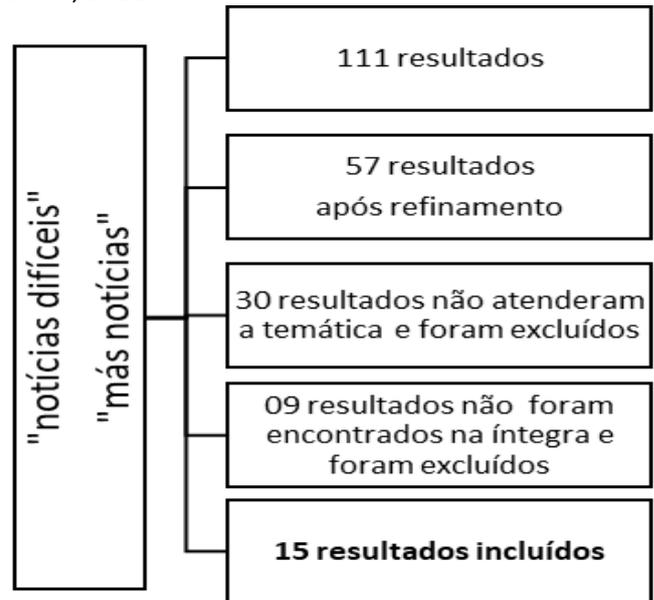
A busca dos dados foi realizada em junho de 2022 no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A pesquisa foi desenvolvida a partir da

questão de revisão: qual a tendência das produções científicas das teses e dissertações sobre comunicação de más notícias no âmbito da saúde? Para tanto, utilizou a estratégia de busca avançada: “más notícias”, “notícias difíceis”. Não houve recorte temporal.

Os critérios de inclusão foram as teses e dissertações sobre a temática de comunicação de más notícias, utilizado as grandes áreas do conhecimento ciências da saúde e ciências humanas, e as áreas do conhecimento enfermagem, medicina, psicologia, saúde coletiva e saúde pública. Em relação aos critérios de exclusão, foram desconsiderados os que não responderam à questão de pesquisa e estudos não encontrados na íntegra online.

À seleção dos estudos, procedeu-se a busca no portal CAPES e selecionou-se os documentos conforme os critérios estabelecidos. Assim, foram encontrados 57 estudos. Destes, excluiu-se 30 trabalhos que não atenderam a temática de interesse, nove trabalhos não estavam disponíveis na íntegra. Portanto incluiu-se, após a leitura dos resumos, 15 documentos, conforme exposto na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da estratégia de busca no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Santa Maria, RS, Brasil, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A coleta de dados prosseguiu conforme a extração das seguintes características: ano de publicação, tipo de produção (teses ou dissertações), delineamento metodológico, distribuição demográfica dos estudos e procedência dos estudos. Salienta-se a utilização de tabela para organização das informações, construída no Programa de edição *Microsoft Word 2013*. Dessa forma, elaborou-se o *corpus* para a análise dos trabalhos, conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1. Identificação dos artigos inseridos na revisão narrativa de literatura, no Portal da CAPES, entre 2015 e 2022.

Código	Título	Ano	Autor	Objetivo
E1 ⁷	Comunicação de notícias difíceis em um hospital universitário: desafios e possibilidades	2020	Xavier EAS	Compreender como ocorre a preparação de médicos residentes para comunicar notícias difíceis em um hospital universitário do Distrito Federal.
E2 ⁸	Comunicação de más notícias em saúde: Contribuições à discussão bioética através de uma nova ética das virtudes.	2017	Krieger MV	A comunicação de más notícias em saúde, no âmbito da relação médico-paciente.
E3 ⁹	Curso online para profissionais da saúde: Como dar más notícias	2018	Minato CT	Desenvolver um curso voltado para a comunicação de más notícias tendo como público-alvo adultos, que será disponibilizado aos profissionais da área da saúde.

E4 ¹⁰	O manejo de situações e comunicação de notícias difíceis na maternidade escola da UFRJ	2022	Monteiro ML	Conhecer as estratégias individuais e coletivas dos profissionais de saúde no manejo de situações e a comunicação de notícias difíceis nos setores de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Medicina Fetal da Maternidade Escola da UFRJ.
E5 ¹¹	Eficácia de uma intervenção para ensino de comunicação de más notícias entre estudantes do internato médico e médicos: Estudo controlado e randomizado.	2017	Burg LB	Avaliar a eficácia de uma intervenção para treinar estudantes de medicina e médicos na CMN, combinando um programa multimídia online (DocCom) a uma oficina.
E6 ¹²	Comunicação de más notícias no contexto da UTI neonatal	2016	Santos TFC	Compreender como se dá o processo de comunicação de más notícias no contexto de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) na perspectiva dos profissionais.
E7 ¹³	Construção de um instrumento para avaliar a qualidade da comunicação de más notícias fornecidas por médicos sob a perspectiva dos pacientes.	2019	Schuler LCLM	Desenvolver um instrumento para a avaliação por pacientes sobre a qualidade da comunicação de más notícias fornecidas por médicos.
E8 ¹⁴	A comunicação de más notícias e a relação médico-paciente oncológico em cuidados paliativos	2019	Magalhães MRAL	Avaliar a relação e a comunicação entre médicos e pacientes oncológicos em processo de finitude em cuidados paliativos; e mais especificamente compará-los aos pacientes em cuidados curativos, por meio de três pesquisas.
E9 ¹⁵	Comunicação de notícias difíceis no cenário da atenção básica à saúde sob a ótica dos estudantes de enfermagem	2019	Amorim CB	Conhecer a percepção dos estudantes de enfermagem acerca da comunicação de notícias difíceis na Atenção Básica à Saúde mediante suas vivências no período de formação; identificar as facilidades, dificuldades e estratégias utilizadas pelos estudantes de enfermagem na comunicação de notícias difíceis durante o período de formação.
E10 ¹⁶	Avaliação atitudinal de pediatras na comunicação de más notícias e moderadores psicológicos.	2021	Santos KL	Criação e validação de um instrumento diagnóstico para avaliar as atitudes do médico diante dos princípios deste tipo de comunicação, verificando a associação e a ação de moderadores entre empatia médica, autoeficácia geral, estresse percebido e atitudes em relação à comunicação de más notícias (CMN) em pediatras e estudantes de medicina.
E11 ¹⁷	Comunicação de más notícias para a família em emergências pediátricas: A experiência do profissional no serviço pré-hospitalar.	2020	Cintra DCE	Compreender como profissionais de saúde que atuam no serviço de urgência e emergência, no serviço Pré-hospitalar, experiência ou processo de comunicação de más notícias com uma família no contexto de emergência pediátrica; identificar uma forma que seja mais noticiada pela família; desvelar as estratégias que os profissionais adotam para abordar a família; compreender o que influencia o processo de comunicação das más notícias.

E12 ¹⁸	Evidências de validade de um instrumento construído para avaliar a qualidade da comunicação de más notícias do médico a pacientes em cenários clínicos cotidianos	2021	Burg LB	Desenvolver um instrumento para avaliar a qualidade da comunicação médica de más notícias por pacientes em cenários clínicos reais cotidianos, buscando evidências de validade
E13 ¹⁹	Apoderando-se do câncer “dos outros”: Contribuições da ética das virtudes ao estudo da comunicação de prognósticos de câncer a pacientes e familiares.	2015	Geovanini F	Pretendeu-se conhecer e analisar criticamente o padrão de comunicação estabelecido entre o médico, a família, e o doente com câncer, especialmente no processo de comunicação de más notícias, tendo como referência a bioética e a ética de virtudes.
E14 ²⁰	O ensino das habilidades de comunicação (HC) nas escolas médicas Brasileiras.	2018	Liberali R	Analisar o ensino de habilidades de comunicação (HC) nas escolas médicas brasileiras.
E15 ²¹	Comunicação ao final da vida sob a ótica de quem cuida.	2017	Marcondes SHM	Conhecer os elementos da comunicação dos pacientes com doença avançada em seus últimos dias de vida. Identificar a percepção do cuidador acerca da comunicação interpessoal dos pacientes em fase final de vida; descrever o assunto dos últimos discursos dos pacientes referidos por seus cuidadores e levantar os sinais não verbais mais utilizados na interação destes pacientes e seus cuidadores.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A análise de dados foi desenvolvida de acordo com a análise temática de Minayo²² envolvendo as três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Nesse momento os estudos foram agrupados e analisados a partir de categorias temáticas. Em relação aos preceitos éticos, não foi necessário a apreciação ao comitê de ética em pesquisa, visto que os dados extraídos para o estudo são de domínio público.

Resultados

Dentre os 15 trabalhos selecionados, identificou-se que 73% (11 documentos) referiam-se a dissertações de mestrado e 27% (4 documentos) a teses de doutorado. Quanto ao ano de publicação, os estudos abrangem o período de 2015 a 2022, no entanto, os anos de 2017 e 2019 aparecem com o

maior número de publicações. Em relação à distribuição demográfica dos estudos, observou-se que a região Sudeste obteve o maior número de produções referente a temática, com 47% (7 documentos), seguida pela região Sul com 33% (5 documentos), região Nordeste 13% (2 documentos) e por último a região Centro-Oeste com 7% (1 documento).

Referente às Instituições de Ensino Superior (IES) as produções concentram-se na Universidade de Santa Catarina (UFSC) com três trabalhos seguidas por outras instituições que apresentaram um estudo entre elas, a Universidade de Brasília, Instituição de Ensino FIOCRUZ, Faculdade de Medicina de SJRP, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Universidade

Federal do Rio Grande (FURG), Centro Universitário FMABC, Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca e Universidade de Guarulhos.

Quanto a abordagem constatou-se que 53% (8) dos estudos utilizaram o delineamento metodológico de natureza qualitativa, seguido de 13% (2) estudos quantitativos, os demais delineamentos com 14% representaram estudos do tipo qualitativo e quantitativo (1) revisão narrativa (1), metodológico (1), Pré-Pós Intervenção Randomizado e controlado (1) e construção e validação de instrumento (1).

Em relação à população dos estudos, constatou-se que em cinco estudos (33%) predominou a participação de profissionais médicos, quatro estudos (27%) predominou a participação de profissionais da saúde, ao passo que três contaram com a participação de pacientes (20%). Dois estudos contaram com a participação da família e cuidadores familiares (15%), e um estudo contou com a participação de enfermeiras (5%).

A caracterização dos principais estudos quanto aos objetivos e principais conclusões encontra-se no quadro 2.

Quadro 2. Caracterização das produções selecionadas, segundo estudo, objetivo e principais conclusões das dissertações e teses. Santa Maria, RS. Brasil, 2022.

Código	Principais resultados
E1	Necessidade de treinamento médico, o suporte da equipe multiprofissional, a realização de grupos de apoio e discussão com apoio matricial, enquanto os staffs sinalizaram a possibilidade de aulas com a Psicologia para orientação teórica e técnica quanto a abordagem dessas notícias. Por fim, a educação interprofissional em saúde surgiu como fator relevante para a abordagem e prática dessas comunicações.
E2	A Ética das Virtudes Pluralista de Swanton demonstrou ser capaz de oferecer contribuições aos debates éticos no campo da Bioética, ratificando nossa hipótese inicial.
E3	O curso foi desenvolvido e aplicado e a amostra de concluintes demonstrou efetividade na percepção de melhora após a sua conclusão.
E4	Comprovou-se que o manejo de situações e a comunicação de notícias difíceis ainda é pouco apresentada e discutida nos cursos de graduação, congressos e instituições de saúde, o que faz com que sua prática ainda seja um desafio para o profissional acarretando-lhes repercussões em sua saúde emocional.
E5	A intervenção para treinar participantes para a CMN comprovou sua eficácia com grande tamanho de efeito nas HCMN, sem diferença entre o desempenho de estudantes e médicos.
E6	Além de trabalhar estas questões dentro da academia durante a formação, é prudente que o tema estudado esteja inserido nos diversos cenários do cuidar em saúde, através da Educação Permanente, promovendo desta forma humanização, integralidade, trabalho interdisciplinar, visão holística, ou seja, valorização do ser humano em todos os seus aspectos.
E7	O instrumento gerado para avaliar a qualidade da comunicação de más notícias é claro na avaliação de experts e pacientes, e teve validade de conteúdo confirmada por experts, sendo dois itens considerados pouco relevantes por pacientes. A próxima etapa é aplicar o instrumento a um número maior de pacientes para avaliação de suas propriedades psicométricas.
E8	Conclui-se que trabalhar com pacientes em cuidados paliativos, assim como comunicar más notícias, é um desafio que requer não só conhecimento teórico, mas habilidades e valores de empatia e altruísmo. Percebeu-se também a necessidade e importância de pesquisas nesse contexto.
E9	Conclui-se que os estudantes de enfermagem reconhecem a relevância da temática para o exercício da futura vida profissional. Entretanto, revelam inúmeras fragilidades apresentadas pelo curso de graduação em enfermagem que dificultam a execução do processo de comunicação de notícias difíceis, o que demonstra que as instituições formadoras tem um grande caminho a percorrer frente à atribuição de comunicar notícias difíceis na Atenção Básica à Saúde.

E10	Este trabalho preenche uma lacuna para a medição padronizada de atitudes em CMN e não apenas testar o desempenho do conhecimento do conteúdo obtido em programas de treinamento. A modelagem de equações estruturais mostrou que o estresse positivo e a autoeficácia estão mais de acordo com os protocolos do CMN, fornecendo suporte baseado em evidências para os processos de tomada de decisão em relação às estratégias educacionais para a melhoria da CMN.
E11	Diante do contexto do estudo, faz-se necessário preparar os profissionais de saúde, adotar estratégias de comunicação e favorecer a atuação da equipe multiprofissional, proporções que podem ser executadas no processo de resiliência, tanto das famílias quanto dos profissionais, pois se compreendeu que cada pessoa lida com o impacto e a dor de maneira diferenciada do outro. Esse modo, como experiências singulares de cada profissional e de cada família, será validado, respeitado e seguramente acolhido.
E12	O QCMN é um instrumento unidimensional breve, adaptado à linguagem dos pacientes e baseado em suas preferências para receber más notícias, com evidências de validade. É um instrumento promissor para avaliar a qualidade da CMN por médicos em cenários diversos da prática clínica. Recomenda-se estudos futuros com maior amostra, considerando a variância de outros elementos.
E13	Deve-se investir no desenvolvimento de programas educacionais de comunicação de más notícias que incluam o estudo da bioética e da ética das virtudes, oferecendo recursos para lidar com as difíceis demanda que surgem no âmbito da comunicação no final de vida.
E14	O ensino da HC ocorre no currículo formal de 64% das escolas médicas brasileiras. O único conteúdo do currículo de HC que difere do resto do mundo é o "acolhimento". Este estudo demonstra que as HC não estão sendo ensinadas em todas as escolas médicas brasileiras, havendo necessidade de sua promoção. Além disso, o ensino de HC para o "acolhimento" pode ser considerado por outros países, visando melhorar o cuidado ao paciente e a qualidade do sistema de saúde.
E15	Os cuidadores denotaram perceber as modificações da comunicação nos últimos dias de vida de modo contextualizado, como parte do processo de morrer que seus entes enfrentavam, significando o cuidado.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Discussão

Na sequência da análise, obtiveram-se três categorias: “Desafios da comunicação com profissionais de saúde”; “Intervenções utilizadas pelas pesquisas para comunicação de más notícias” e “Estratégias construídas para viabilizar a comunicação de más notícias”.

Desafios da comunicação de más notícias entre os profissionais de saúde

Em relação aos desafios da comunicação de notícias difíceis com profissionais de saúde, seis estudos contemplaram esta categoria, em que se inclui os pacientes e familiares no que tange a comunicação de más notícias. Para tanto, os estudos buscaram compreender como ocorre o preparo de médicos residentes para comunicar notícias difíceis⁷ e descrever as experiências e percepções das famílias

diante de comunicação de más notícias^{17,19}. As pesquisas também objetivaram avaliar a relação entre médicos e pacientes, além de como a má notícia era comunicada¹⁴.

Também procuraram conhecer a percepção dos estudantes de enfermagem acerca da comunicação de notícias difíceis na Atenção Básica à Saúde mediante suas vivências no período de formação; identificar as facilidades, dificuldades e estratégias utilizadas pelos estudantes de enfermagem na comunicação de notícias difíceis durante o período de formação¹⁵, e ainda descrever o assunto dos últimos discursos dos pacientes referidos por seus cuidadores e levantar os sinais não verbais mais utilizados na interação destes pacientes e seus cuidadores²¹.

A comunicação de más notícias é uma tarefa difícil de ser realizada devido à falta de preparo

teórico-prático, desde a graduação, para lidar com os aspectos subjetivos e objetivos que envolvem esse processo. Percebeu-se a necessidade de treinamento médico, o suporte da equipe multiprofissional e a realização de grupos de apoio⁷ como também a necessidade e importância de pesquisas nesse contexto¹⁴. Diante do exposto, faz-se necessário preparar os profissionais de saúde, adotar estratégias de comunicação e fortalecer a atuação da equipe multiprofissional¹⁷.

Intervenções utilizadas pelas pesquisas para comunicação de más notícias

Contemplou-se cinco estudos os quais identificaram a utilização de intervenções para a comunicação de más notícias, demonstrando ser necessário que promovam confiança e reconheçam padrões de comportamento revelados nas relações. Para isso, deve-se investir no desenvolvimento de programas educacionais de comunicação de más notícias que incluam o estudo da bioética e da ética das virtudes, oferecendo recursos para lidar com as difíceis demandas que surgem no âmbito da comunicação no final de vida. A Ética das Virtudes Pluralista de Swanton demonstrou ser capaz de oferecer contribuições aos debates éticos no campo da Bioética, ratificando nossa hipótese inicial⁸.

A intervenção para treinar participantes para a comunicação de más notícias comprovou sua eficácia com grande tamanho de efeito nas habilidades de comunicação de más notícias, sem diferença entre o desempenho de estudantes e médicos¹¹. Outro estudo mostrou que o instrumento gerado para avaliar a qualidade da comunicação de más notícias foi claro na avaliação de experts e pacientes, e teve validade de conteúdo confirmada por experts, sendo dois itens

considerados pouco relevantes por pacientes. A etapa seguinte foi aplicar o instrumento a um número maior de pacientes para avaliação de suas propriedades psicométricas¹³.

Seguindo esse pensamento, outro trabalho preencheu uma lacuna para a medição padronizada de atitudes em comunicação de más notícias e não apenas testar o desempenho do conhecimento do conteúdo obtido em programas de treinamento. A modelagem de equações estruturais mostrou que o estresse positivo e a autoeficácia estão mais de acordo com os protocolos de comunicação de más notícias, fornecendo suporte baseado em evidências para os processos de tomada de decisão em relação às estratégias educacionais para a melhoria da comunicação de más notícias¹².

O instrumento unidimensional breve “Qualidade de comunicação de más notícias”, foi adaptado à linguagem dos pacientes e baseado em suas preferências para receber más notícias, com evidências de validade. É um instrumento promissor para avaliar a qualidade da comunicação de más notícias por médicos em cenários diversos da prática clínica. Recomenda-se estudos futuros com maior amostra, considerando a variância de outros elementos¹⁸.

Estratégias construídas para viabilizar a comunicação de más notícias

Esta categoria contempla quatro estudos, que trazem as estratégias construídas para viabilizar a comunicação de más notícias por equipes profissionais que encontraram dificuldades para lidar com a comunicação de más notícias. A educação interprofissional em saúde surgiu como fator relevante para a abordagem e prática dessas

comunicações⁷.

Outro exemplo desenvolvido, foi um curso online voltado para a comunicação de más notícias tendo como público-alvo adultos, que foi disponibilizado aos profissionais da área da saúde. O curso foi desenvolvido e aplicado, e a amostra de concluintes demonstrou efetividade na percepção de melhora após a sua conclusão⁹.

Os estudos comprovaram que o manejo de situações e a comunicação de notícias difíceis ainda é pouco apresentada e discutida nos cursos de graduação, congressos e instituições de saúde, o que faz com que sua prática ainda seja um desafio para o profissional acarretando-lhes repercussões em sua saúde emocional¹⁰.

Analisou-se o ensino de habilidades para a comunicação de notícias difíceis nas escolas médicas brasileiras que ocorre no currículo formal de 64% das escolas médicas brasileiras. O único conteúdo do currículo de habilidades dessa comunicação que difere do resto do mundo é o "acolhimento". Este estudo demonstrou que as habilidades de comunicação não estão sendo ensinadas em todas as escolas médicas brasileiras, configurando a necessidade de sua promoção. Além disso, o ensino de habilidades de comunicação para o "acolhimento" pode ser considerado por outros países, visando melhorar o cuidado ao paciente e a qualidade do sistema de saúde²⁰.

A partir dessas considerações, evidencia-se, conforme os estudos, que o profissional de saúde necessita cada vez mais do amparo de estratégias de enfrentamento que viabilizem a comunicação de más notícias entre pacientes e familiares no desempenho de suas atividades profissionais.

Considerações Finais

O estudo possibilitou identificar as tendências das teses e dissertações produzidas pela Enfermagem no Brasil sobre as atitudes dos profissionais de saúde frente à comunicação de más notícias. Sendo assim, constatou-se que as produções abrangiam o período de 2015 a 2022 e a abordagem qualitativa foi a mais adotada. Os estudos concentram-se nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. Dentre os cenários em que ocorreram as pesquisas, os estudos penderam para as unidades hospitalares. A maioria dos estudos abarcavam profissionais de enfermagem e medicina como participantes da pesquisa.

Percebeu-se o direcionamento das produções para as questões envolvendo a necessidade de preparo e treinamento dos profissionais para lidarem com as questões de comunicação de más notícias. Os estudos evidenciaram as dificuldades encontradas por estudantes desde a sua formação, relacionada à uma abordagem escassa da temática. Ademais, evidenciou-se a falta de suporte teórico e prático durante a formação do profissional no que tange a discussão da temática. Portanto, torna-se imprescindível a realização de estudos para aperfeiçoar a prática da comunicação de más notícias na trajetória profissional.

Referências

1. Marinus MWLC, Queiroga BAM, Moreno LR, Lima LS. Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa. Saúde Soc São Paulo. 2014; 23(4):1356-1369.
2. Gibello J, Parsons HA, Citero VA. Importância da Comunicação de Más Notícias no Centro de Terapia Intensiva. Rev SBPH. 2020; 23(1):16-24.
3. Lima KMA, Maia AHN, Nascimento IRC. Comunicação de más notícias em cuidados paliativos na oncopediatria. Rev Bioética. 2020;

27(4):719-725.

4. Vogel KP, Silva JHG, Ferreira LC, Machado LC. Comunicação de más notícias: ferramenta essencial na formação médica. Rev Bras Educação Médica. 2019; 43:341-321.

5. Victorino AB, Nisenbraum EB, Gibello J, Bastos MZN, Andreolli PBA. Como comunicar más notícias: uma revisão bibliográfica. Rev SBPH. 2007; 10(1):1-10.

6. Brum CN. Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: Lacerda MC, Costenaro RGS. Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá. 2015; 123-142.

7. Xavier EAS. Comunicação de notícias difíceis em um hospital universitário: desafios e possibilidades. 2020. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília. 2020.

8. Krieger MV. Comunicação de más notícias em saúde: Contribuições à discussão bioética através de uma nova ética das virtudes. Dissertação (Mestrado). Instituição de Ensino FIOCRUZ, Rio de Janeiro. 2017.

9. Minato CT. Curso online para profissionais da saúde: Como dar más notícias. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto. 2018.

10. Monteiro ML. O manejo de situações e comunicação de notícias difíceis na maternidade escola da UFRJ. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2022.

11. Burg LB. Eficácia de uma intervenção para ensino de comunicação de más notícias entre estudantes do internato médico e médicos: Estudo controlado e randomizado. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2017.

12. Santos TFC. Comunicação de más notícias no contexto da UTI neonatal. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Pernambuco, Recife. 2016.

13. Schuler LCLM. Construção de um instrumento para avaliar a qualidade da comunicação de más

notícias fornecidas por médicos sob a perspectiva dos pacientes. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2019.

14. Magalhães MRAL. A comunicação de más notícias e a relação médico-paciente oncológico em cuidados paliativos. Dissertação (Mestrado) Universidade de Fortaleza, Fortaleza. 2019.

15. Amorim CB. Comunicação de notícias difíceis no cenário da atenção básica à saúde sob a ótica dos estudantes de enfermagem. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande. 2019.

16. Santos KL. Avaliação atitudinal de pediatras na comunicação de más notícias e moderadores psicológicos. Tese (Doutorado). Centro Universitário FMABC, Santo André. 2021.

17. Cintra DCE. Comunicação de más notícias em emergências pediátricas: experiências profissionais no contexto pré-hospitalar. Dissertação (Mestrado). Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, São Paulo. 2020.

18. Burg LB. Evidências de validade de um instrumento construído para avaliar a qualidade da comunicação de más notícias do médico a pacientes em cenários clínicos cotidianos. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2021.

19. Geovanini F. Apoderando-se do câncer “dos outros”: Contribuições da ética das virtudes ao estudo da comunicação de prognósticos de câncer a pacientes e familiares. Tese (Doutorado). Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro. 2015.

20. Liberali R. O ensino das habilidades de comunicação (HC) nas escolas médicas Brasileiras. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2018.

21. Marcondes SHM. Comunicação ao final da vida sob a ótica de quem cuida. Dissertação (Mestrado). Universidade de Guarulhos, Guarulhos. 2017.

22. Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva. 2012; 17(3):621-626.